

Palácio Tiradentes
promove visita
guiada teatralizada

PÁGINA 3



Payal Kapadia,
uma indiana no
júri de Cannes

PÁGINA 4



Ilessi, uma voz
muito além da
ancestralidade

PÁGINA 7



2º CADERNO

A luta para quebrar o ritmo

Feminismo, ativismo e os desafios das mulheres na indústria da música brasileira são temas de livro da pesquisadora Julia Ourique

Por **Affonso Nunes**

A pesar dos avanços conquistados ao longo das últimas décadas, a indústria da música ainda impõe barreiras significativas às mulheres, sobretudo àquelas que atuam como instrumentistas, produtoras ou técnicas. Invisibilidade, desigualdade de oportunidades e resistência à presença feminina em cargos de decisão seguem sendo marcas persistentes nesse mercado. Foi diante desse cenário que a jornalista, pesquisadora e musicista Julia Ourique decidiu investigar a fundo a relação entre feminismo, ativismo e indústria musical brasileira.

Após quase dez anos de pesquisa, Julia lança nesta quarta-feira (7), às 18h, no Espaço Multifoco, na Lapa, o livro "Feminismo na Indústria da Música" (Ed. Multifoco). A obra é resultado de sua dissertação de mestrado e também parte de seu doutorado em Comunicação pela Uerj.

Com um olhar crítico e minucioso, o livro propõe uma análise da inserção feminina no mercado musical e discute o feminismo como ferramenta de transformação. Dividido em três capítulos, o título percorre uma historiografia do feminismo no Brasil com foco nas mulheres na música, explora o conceito de ativismo e examina mudanças recentes na indústria fonográfica. O terceiro capítulo se dedica ao estudo de caso da PWR Records, selo que alia práticas de mercado aos princípios feministas. A iniciativa teve vida curta mas, como enfatiza a autora, deixou importantes lições. **Continua na página seguinte**

